

*Graça Salgueiro

Na IV Cúpula da CELAC, o que estava em questão mesmo era o apoio irrestrito ao tal “acordo de paz” entre Santos e o bando terrorista FARC, além do respaldo à ditadura venezuelana.



Entre os dias 27 e 28 de *Graça Salgueiro janeiro celebrou-se a IV Cúpula da CELAC em Mitad del Mundo, no Equador, cidade que leva esse nome por ficar no marco zero da linha do Equador que divide os hemisférios norte e sul. Seu anfitrião, o presidente Rafael Correa, abriu a sessão no prédio da UNASUR que leva o nome do ex-presidente argentino Néstor Kirchner, fazendo menção às memórias deste e de Hugo Chávez da Venezuela. A presidência pró tempore foi entregue por Correa ao presidente da República Dominicana, Danilo Medina.

Como nesses encontros de incontáveis siglas criadas para dar apoio e reforçar o plano estratégico do Foro de São Paulo, dos 33 países membros apenas 22 participaram. Na II Cúpula, ocorrida no Chile, Cuba foi a grande estrela do evento, talvez porque já se impulsionava o reatamento de relações diplomáticas com os Estados Unidos mas este ano não foi mencionado o nome de qualquer representante da ilha-prisão. Os temas citados como pontos de discussão foram: trabalho, ciência, tecnologia, desenvolvimento e mudança climática, entretanto, o que estava em questão mesmo era o apoio irrestrito ao tal “acordo de paz” entre Santos e o bando terrorista FARC, além do respaldo à ditadura venezuelana.

O tempo fechou-se quando a vice-presidente argentina, Gabriela Michetti, mencionou a preocupação do seu país e especialmente do presidente Macri (que não pôde ir em decorrência de restrições médicas) quanto à situação dos presos-políticos venezuelanos, uma vez que, atualmente, a Argentina tornou-se um peixe fora d' água nesses encontros. Mais cedo Michetti mencionou a possibilidade, já em estudo, da extradição do terrorista chileno da FPMR Galvarino Apablaza que vive em Buenos Aires na qualidade de “refugiado político”, que responde em seu país pelo assassinato de um senador em 1991.

